

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR PALOTINA
CURSO MEDICINA VETERINÁRIA
JOANA HELOISA COSTA MAZZOCHIN

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO
Área: Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais

PALOTINA
2022

JOANA HELOISA COSTA MAZZOCHIN

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO
Área: Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Bachareal em Medicina Veterinária.

Orientador: Prof. Dr. Olicies da Cunha

Supervisor: M.V. José Carlos Zanella

PALOTINA
2022

Este trabalho é dedicado à minha
família e a todos os animais que já resgatamos.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus e ao meu guia espiritual, por terem me permitido e ajudado a alcançar objetivos que à primeira vista me pareciam impossíveis.

Quero também agradecer a minha família, que me acompanhou durante todo o período da faculdade e nunca me deixou na mão. À minha mãe Ariete Costa, minha alma gêmea, que ficou junto comigo durante toda essa jornada, viajando constantemente para Palotina, eu não tenho palavras para demonstrar o quanto isso foi imprescindível para a minha formação.

Ao meu pai Clademir Mazzochin, que tornava o impossível possível se deslocando de Pato Branco a Palotina inúmeras vezes, nos momentos que mais precisei. Ao meu irmão João Victor Costa Mazzochin, e à minha cunhada Gabriela Santos, que não mediram esforços para estar comigo, me escutando e me tranquilizando nos meus piores dias.

Ao meu namorado Luiz Fernando de Oliveira, que sempre me apoiou e me incentivou quando eu mesma duvidei de mim, você é minha família também. Aos meus avós, meus tios e primos que, mesmo de longe, me faziam sentir as orações que estavam me dedicando.

Gratidão eterna a todos os incontáveis bichinhos que estiveram comigo durante a graduação, especialmente à Safira, a gata que me acompanhou desde o início e está comigo até hoje. Ao pessoal de Toledo, meus tios e primas, que me ajudaram em momentos que meus pais não puderam estar presentes, vocês foram essenciais.

Gostaria de agradecer também a todos os professores que tive, em especial ao meu orientador Olicies da Cunha, que mostrou extrema compreensão e empatia ao me guiar, além de nunca duvidar do meu potencial e não medir esforços para me ajudar e me passar conhecimento.

Obrigada à equipe da Planeta Bicho, que sempre me ajudou, me deu oportunidades, aprendizado e acolhimento, como uma família.

Gratidão a todos os amigos e amigas que fiz durante a graduação, vocês foram presentes que Deus me enviou.

*“Quando o homem aprender a respeitar até o menor ser da criação, seja animal ou vegetal, ninguém precisará ensiná-lo a amar seus semelhantes. “
(Albert Schweitzer).*

RESUMO

No presente Relatório de Conclusão de Curso foram descritas as atividades acompanhadas durante a disciplina de Estágio Supervisionado Obrigatório realizada no décimo semestre do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Paraná – Setor Palotina. A área escolhida pela acadêmica foi em Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais e as atividades ocorreram na Planeta Bicho Clínica Veterinária e *Pet Shop*, na cidade de Pato Branco – Paraná, durante o período de 25 de setembro de 2021 a 11 de janeiro de 2022. O estágio foi supervisionado pelo Médico Veterinário José Carlos Zanella e orientado pelo Professor Doutor Olicies da Cunha. Este relatório tem como objetivo descrever sucintamente o local de estágio, seu funcionamento e casuística, seguida de revisão de literatura juntamente com os casos que mostraram destaque. A realização do estágio curricular é de suma importância para a formação do Médico Veterinário e sua posterior inserção no mercado de trabalho, visto que possibilita o acadêmico a colocar em prática os ensinamentos adquiridos durante a graduação.

Palavras-chaves: Estágio. Clínica Cirúrgica. Pequenos Animais. Medicina Veterinária.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1 - VISTA FRONTAL DA PLANETA BICHO CLÍNICA VETERINÁRIA E *PET SHOP* DE PATO BRANCO – PARANÁ. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 25 DE SETEMBRO DE 2021 A 11 DE JANEIRO DE 2022.....17
- Figura 2 - RECEPÇÃO. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 25 DE SETEMBRO DE 2021 A 11 DE JANEIRO DE 2022 – PLANETA BICHO CLÍNICA VETERINÁRIA E *PET SHOP* – PATO BRANCO – PARANÁ.....19
- Figura 3 - SALA DE ESPERA DESTINADA A PACIENTES CANINOS. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 25 DE SETEMBRO DE 2021 A 11 DE JANEIRO DE 2022 – PLANETA BICHO CLÍNICA VETERINÁRIA E *PET SHOP* – PATO BRANCO – PARANÁ.....20
- Figura 4 - SALA DE ESPERA DESTINADA A PACIENTES FELINOS. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 25 DE SETEMBRO DE 2021 A 11 DE JANEIRO DE 2022 – PLANETA BICHO CLÍNICA VETERINÁRIA E *PET SHOP* – PATO BRANCO – PARANÁ.....20
- Figura 5 - LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS E SALA DE ULTRASSONOGRRAFIA. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 25 DE SETEMBRO DE 2021 A 11 DE JANEIRO DE 2022 – PLANETA BICHO CLÍNICA VETERINÁRIA E *PET SHOP* – PATO BRANCO – PARANÁ.....22
- Figura 6 - CONSULTÓRIO DESTINADO AO ATENDIMENTO DE PACIENTES FELINOS. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 25 DE SETEMBRO DE 2021 A 11 DE JANEIRO DE 2022 – PLANETA BICHO CLÍNICA VETERINÁRIA E *PET SHOP* – PATO BRANCO – PARANÁ.....23

Figura 7 -	CONSULTÓRIO DESTINADO AO ATENDIMENTO DE PACIENTES CANINOS. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 25 DE SETEMBRO DE 2021 A 11 DE JANEIRO DE 2022 – PLANETA BICHO CLÍNICA VETERINÁRIA E <i>PET SHOP</i> – PATO BRANCO – PARANÁ.....	23
Figura 8 -	INTERNAMENTO DE CÃES. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 25 DE SETEMBRO DE 2021 A 11 DE JANEIRO DE 2022 – PLANETA BICHO CLÍNICA VETERINÁRIA E <i>PET SHOP</i> – PATO BRANCO – PARANÁ.....	24
Figura 9 -	INTERNAMENTO DE GATOS. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 25 DE SETEMBRO DE 2021 A 11 DE JANEIRO DE 2022 – PLANETA BICHO CLÍNICA VETERINÁRIA E <i>PET SHOP</i> – PATO BRANCO – PARANÁ.....	25
Figura 10 -	SALA DE ANTISSEPSIA E PARAMENTAÇÃO. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 25 DE SETEMBRO DE 2021 A 11 DE JANEIRO DE 2022 – PLANETA BICHO CLÍNICA VETERINÁRIA E <i>PET SHOP</i> PATO BRANCO – PARANÁ.....	26
Figura 11 -	SALA DE ESTERILIZAÇÃO. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 25 DE SETEMBRO DE 2021 A 11 DE JANEIRO DE 2022 – PLANETA BICHO CLÍNICA VETERINÁRIA E <i>PET SHOP</i> – PATO BRANCO – PARANÁ.....	27
Figura 12 -	CENTRO CIRÚRGICO. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 25 DE SETEMBRO DE 2021 A 11 DE JANEIRO DE 2022 – PLANETA BICHO CLÍNICA VETERINÁRIA E <i>PET SHOP</i> – PATO BRANCO – PARANÁ.....	27
Figura 13 -	SALA DE RADIOGRAFIA. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 25 DE SETEMBRO DE 2021 A 11 DE JANEIRO DE 2022 – PLANETA BICHO CLÍNICA VETERINÁRIA E <i>PET SHOP</i> – PATO BRANCO – PARANÁ.....	28
Figura 14 -	INTERNAMENTO DESTINADO A PACIENTES COM DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 25 DE SETEMBRO DE 2021 A 11 DE JANEIRO DE 2022 – PLANETA BICHO CLÍNICA VETERINÁRIA E <i>PET SHOP</i> – PATO BRANCO – PARANÁ.....	29

Figura 15 - CISTOTOMIA DE CÃO. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 25 DE SETEMBRO DE 2021 A 11 DE JANEIRO DE 2022 – PLANETA BICHO CLÍNICA VETERINÁRIA E <i>PET SHOP</i> – PATO BRANCO – PARANÁ.....	34
Figura 16 - CÁLCULOS VESICAIS. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 25 DE SETEMBRO DE 2021 A 11 DE JANEIRO DE 2022 – PLANETA BICHO CLÍNICA VETERINÁRIA E <i>PET SHOP</i> – PATO BRANCO – PARANÁ.....	35
Figura 17 - RADIOGRAFIA PRÉ-OPERATÓRIA DE FRATURA DE TÍBIA DE CÃO. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 25 DE SETEMBRO DE 2021 A 11 DE JANEIRO DE 2022 – PLANETA BICHO CLÍNICA VETERINÁRIA E <i>PET SHOP</i> – PATO BRANCO – PARANÁ.....	41
Figura 18 - RADIOGRAFIA DE OSTEOSSÍNTESE DE TÍBIA EM CÃO, COM 7 DIAS DE PÓS-OPERATÓRIO. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 25 DE SETEMBRO DE 2021 A 11 DE JANEIRO DE 2022 – PLANETA BICHO CLÍNICA VETERINÁRIA E <i>PET SHOP</i> – PATO BRANCO – PARANÁ.....	42
Figura 19 - RADIOGRAFIA DE OSTEOSSÍNTESE DE TÍBIA EM CÃO, COM 60 DIAS DE PÓS-OPERATÓRIO. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 25 DE SETEMBRO DE 2021 A 11 DE JANEIRO DE 2022 – PLANETA BICHO CLÍNICA VETERINÁRIA E <i>PET SHOP</i> – PATO BRANCO – PARANÁ.....	43
Figura 20 - ESPINHOS DE OURIÇO PRESENTES EM FACE DE CÃO. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 25 DE SETEMBRO DE 2021 A 11 DE JANEIRO DE 2022 – PLANETA BICHO CLÍNICA VETERINÁRIA E <i>PET SHOP</i> – PATO BRANCO – PARANÁ.....	47
Figura 21 - ÚLCERA DE CórNEA EM CÃO. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 25 DE SETEMBRO DE 2021 A 11 DE JANEIRO DE 2022 – PLANETA BICHO CLÍNICA VETERINÁRIA E <i>PET SHOP</i> – PATO BRANCO – PARANÁ.....	47

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1 - TOTAL DE PACIENTES ACOMPANHADOS CONFORME ESPÉCIE E SEXO. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 25 DE SETEMBRO DE 2021 A 11 DE JANEIRO DE 2022 – PLANETA BICHO CLÍNICA VETERINÁRIA E *PET SHOP* – PATO BRANCO.....31
- Tabela 2 - RELAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS SEPARADOS POR SISTEMAS E ESPECIALIDADES, E SUA FREQUÊNCIA. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 25 DE SETEMBRO DE 2021 A 11 DE JANEIRO DE 2022 – PLANETA BICHO CLÍNICA VETERINÁRIA E *PET SHOP* – PATO BRANCO –PARANÁ.....31
- Tabela 3 - RELAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS REFERENTES AO SISTEMA GENITURINÁRIO. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 25 DE SETEMBRO DE 2021 A 11 DE JANEIRO DE 2022 - PLANETA BICHO CLÍNICA VETERINÁRIA E *PET SHOP* - PATO BRANCO – PARANÁ.....32
- Tabela 4 - RELAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS ONCOLÓGICOS REALIZADOS. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 25 DE SETEMBRO DE 2021 A 11 DE JANEIRO DE 2022 - PLANETA BICHO CLÍNICA VETERINÁRIA E *PET SHOP* - PATO BRANCO – PARANÁ.....36
- Tabela 5 - RELAÇÃO DO PROCEDIMENTO DE LIMPEZA DE CÁLCULO DENTÁRIO DISCRIMINADA POR IDADE. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 25 DE SETEMBRO DE 2021 A 11 DE JANEIRO DE 2022 – PLANETA BICHO CLÍNICA VETERINÁRIA E *PET SHOP* - PATO BRANCO – PARANÁ.....38
- Tabela 6 - RELAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS ORTOPÉDICOS REALIZADOS. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 25 DE SETEMBRO DE 2021 A 11 DE JANEIRO DE 2022 - PLANETA BICHO CLÍNICA VETERINÁRIA E *PET SHOP* - PATO BRANCO – PARANÁ.....39

Tabela 7 -	RELAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS REFERENTES A CAVIDADES CORPORAIS E HÉRNIAS. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 25 DE SETEMBRO DE 2021 A 11 DE JANEIRO DE 2022 - PLANETA BICHO CLÍNICA VETERINÁRIA E <i>PET SHOP</i> - PATO BRANCO – PARANÁ.....	44
Tabela 8 -	RELAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS REFERENTES AO SISTEMA DIGESTÓRIO E HEMOLINFÁTICO. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 25 DE SETEMBRO DE 2021 A 11 DE JANEIRO DE 2022 – PLANETA BICHO CLÍNICA VETERINÁRIA E <i>PET SHOP</i> - PATO BRANCO – PARANÁ.....	45

LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

- Prof. - Professor
- Dr. - Doutor
- ONG - Organização não governamental
- M.V. - Médico(a) Veterinário(a)
- ESO - Estágio Supervisionado Obrigatório
- MPA - Medicação Pré-Anestésica
- ECC - Escore de condição corporal
- cm - Centímetros
- kg - Quilograma
- m² - Metros quadrados
- mg/kg - Miligramas por Quilogramas
- mg/ml - Miligramas por Mililitros

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	16
2.	DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO	17
2.1.	FUNCIONAMENTO DA PLANETA BICHO CLÍNICA VETERINÁRIA E <i>PET SHOP</i>	18
2.2.	ESTRUTURA FÍSICA DA PLANETA BICHO CLÍNICA VETERINÁRIA E <i>PET SHOP</i>	19
2.2.1.	Recepção, salas de espera e <i>pet shop</i>	20
2.2.2.	Laboratório clínico e sala de ultrassonografia	22
2.2.3.	Consultórios.....	23
2.2.4.	Internamentos.....	25
2.2.5.	Centro cirúrgico	27
2.2.6.	Sala de radiografia e internamento destinado a pacientes com doenças infectocontagiosas.....	30
3.	DESCRIÇÃO DE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	30
4.	CASUÍSTICA.....	32
4.1.	SISTEMA GENITURINÁRIO	33
4.2.	ONCOLOGIA.....	37
4.3.	SISTEMA ODONTOLÓGICO	38
4.4.	SISTEMA MÚSCULO ESQUELÉTICO.....	40
4.5.	CAVIDADES CORPORAIS E HÉRNIAS	45
4.6.	SISTEMA DIGESTÓRIO E HEMOLINFÁTICO.....	46
4.7.	OFTALMOLOGIA	48
5.	CONCLUSÃO.....	52
	REFERÊNCIAS.....	53

1. INTRODUÇÃO

A Medicina Veterinária é uma profissão que tem por característica englobar diversas áreas de atuação no mercado de trabalho. A clínica cirúrgica de pequenos animais é um campo extremamente amplo com diferentes especializações e pesquisas constantes sendo publicadas. Portanto, o médico veterinário que optar por seguir esta área deverá sempre buscar estudo, atualizações e aperfeiçoamento tanto na parte teórica, quanto na prática.

O termo cirurgia vem do grego *Kheirurgia* e do latim *chirurgia*. Hoje definimos o termo cirurgia como os procedimentos que envolvem a terapêutica de determinada afecção que possa ter um tratamento cirúrgico, envolvendo procedimentos pré-operatório, trans e pós-operatórios. Todo ato operatório causa injúria tecidual, no entanto quanto mais adequada e precisa a técnica cirúrgica utilizada menor será a probabilidade de complicações no trans e pós-operatório (VAENA et al., 2013).

O Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) ou estágio curricular é realizado no décimo semestre da graduação da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e é a única disciplina obrigatória que deve ser feita isoladamente. O estágio curricular deve totalizar 440 horas mínimas de atividades desenvolvidas, acompanhado de um médico veterinário responsável por supervisioná-lo, juntamente com a orientação de um professor ligado à UFPR. Além disso, o ESO tem por função proporcionar ao estagiário aprendizado interpessoal, cultural e profissional através da vivência e acompanhamento da rotina desenvolvida no ambiente de trabalho, possibilitando a ocorrência de uma associação entre o conteúdo obtido na faculdade e o conhecimento fornecido pelas práticas do estágio.

O estágio curricular foi realizado na Planeta Bicho Clínica Veterinária e *Pet Shop* na Cidade de Pato Branco, Paraná, no período de 25 de setembro de 2021 a 11 de janeiro de 2022, totalizando 444 horas de estágio, sob a orientação do Professor Dr. Olicies da Cunha.

O presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo descrever o local de estágio e seu funcionamento, além das atividades desenvolvidas na clínica, a casuística e os relatos de casos que se destacaram na rotina associados à revisão de literatura.

2. DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO

A sede da Planeta Bicho Clínica Veterinária e *Pet Shop* foi fundada em 2001 em Francisco Beltrão, no Paraná. O estágio foi realizado na unidade de Pato Branco, que situa-se na rua Silvio Vidal, número 315, Centro, a qual foi inaugurada em 2007 (FIGURA 1). As atividades foram desenvolvidas sob supervisão do M.V. José Carlos Zanella. A Planeta Bicho de Pato Branco oferece serviços de Clínica Médica de Pequenos Animais e Animais Silvestres, Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais, Anestesiologia Veterinária, Imagenologia Veterinária, Laboratório Clínico Veterinário, plantão de Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais, hospedagem, creche, loja de artigos pet, banho e tosa e transporte de animais.

A clínica conta com uma equipe veterinária especializada em Dermatologia, Medicina Felina e Aviária, Cardiologia, Ortopedia, Ultrassonografia e Radiologia. A clínica é voltada para atender a comunidade de Pato Branco e região (Dois Vizinhos, Chopinzinho, Coronel Vivida, entre outras cidades), incluindo Organizações não governamentais (ONGs) locais e encaminhamentos de consultas e exames de outras clínicas.

FIGURA 1 – VISTA FRONTAL DA PLANETA BICHO CLÍNICA VETERINÁRIA E *PET SHOP* DE PATO BRANCO – PARANÁ. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 25 DE SETEMBRO DE 2021 A 11 DE JANEIRO DE 2022.



FONTE: O autor (2022).

2.1. FUNCIONAMENTO DA PLANETA BICHO CLÍNICA VETERINÁRIA E *PET SHOP*

A Planeta Bicho de Pato Branco realiza atendimentos de segunda à sexta-feira das 8h00 às 12h00 e 13h15 às 18h30 e aos sábados das 8h00 às 12h00. Além disso, realiza plantões todos os dias a partir do fim do horário comercial, incluindo fins de semana e feriados. Dois veterinários ficam responsáveis pelos plantões, alternando a cada semana. Os atendimentos do plantão só podem ser solicitados através do telefone celular, assim, o veterinário que estiver encarregado pode passar as noites na clínica ou levar o celular do plantão para casa e comparecer na clínica caso algum atendimento seja requisitado.

Em horário comercial, se a consulta estiver agendada, o tutor se dirige à recepção e fornece informações próprias e do paciente para a realização do cadastro. Logo após, o tutor é orientado a se dirigir à sala de espera, de gatos ou de cães. Assim, uma ficha é preenchida na recepção com nome, espécie e idade do paciente, nome do tutor, número do cadastro, nome do veterinário destinado a atender e queixa principal ou nome do exame a ser realizado. Esta ficha é entregue ao respectivo veterinário, que acessa o cadastro pelo computador do consultório e então recebe o tutor e o paciente no consultório adequado.

No consultório são realizados consultas, retornos e aplicação de vacinas. Em casos de pacientes sem agendamentos prévio, é realizada uma triagem do paciente, classificando e atendendo conforme a gravidade do seu quadro clínico. Se algum paciente chegar com necessidade de atendimento emergencial, o veterinário disponível é solicitado e comparece imediatamente para receber o paciente. Os procedimentos ambulatoriais são realizados nos consultórios ou nos internamentos.

O corpo clínico do local é composto por cinco médicos veterinários, onde dois atuam na área de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais. Além disso, há duas funcionárias responsáveis pelo atendimento ao público, uma funcionária no transporte de animais, uma funcionária no setor financeiro, uma funcionária na limpeza e três funcionários no banho e tosa.

2.2. ESTRUTURA FÍSICA DA PLANETA BICHO CLÍNICA VETERINÁRIA E *PET SHOP*

A Planeta Bicho Clínica Veterinária e *Pet shop* de Pato Branco, tem aproximadamente 472 m² divididos em quatro vagas de garagem, recepção, *Pet Shop*, duas salas de espera, uma para cães, outra para gatos, um consultório para cães, outro para gatos. Três internamentos, um para cães, um para gatos e outro afastado para pacientes com doenças infectocontagiosas, centro cirúrgico, banheiros, escritório financeiro, laboratório de análises clínicas junto à sala de ultrassonografia, sala de radiografia. Dormitório para os veterinários plantonistas, cozinha/copa, baias para os animais do banho e tosa, sala de banho e tosa, pátio, depósito e lavanderia.

2.2.1. Recepção, salas de espera e *pet shop*

A recepção da clínica é onde realiza-se o primeiro contato com o tutor, encaminhando o paciente ao serviço requisitado, seja consulta, retorno, exame, banho ou tosa (FIGURA 2). As consultas, os exames e os serviços de banho e tosa devem ser agendados com antecedência, mas podem ser feitos por encaixe. Cada tutor possui um número de cadastro diferente, sendo possível consultar suas informações e de seus animais quando necessário.

FIGURA 2 – RECEPÇÃO. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 25 DE SETEMBRO DE 2021 A 11 DE JANEIRO DE 2022 – PLANETA BICHO CLÍNICA VETERINÁRIA E *PET SHOP* – PATO BRANCO – PARANÁ.



FONTE: O autor (2022).

Após a realização do cadastro, os tutores são orientados a aguardar junto ao paciente em suas respectivas salas de espera, de pacientes caninos (FIGURA 3) ou de pacientes felinos (FIGURA 4), que se localizam à esquerda da recepção, ao fundo de um corredor.

FIGURA 3 – SALA DE ESPERA DESTINADA A PACIENTES CANINOS. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 25 DE SETEMBRO DE 2021 A 11 DE JANEIRO DE 2022 – PLANETA BICHO CLÍNICA VETERINÁRIA E PET SHOP – PATO BRANCO – PARANÁ.



FONTE: O autor (2022).

FIGURA 4 – SALA DE ESPERA DESTINADA A PACIENTES FELINOS. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 25 DE SETEMBRO DE 2021 A 11 DE JANEIRO DE 2022 – PLANETA BICHO CLÍNICA VETERINÁRIA E PET SHOP – PATO BRANCO – PARANÁ.



FONTE: O autor (2022).

A recepção conta com duas funcionárias responsáveis por receber os tutores e pacientes, realizar cadastros, levar animais ao banho e tosa, atender pessoas interessadas em comprar produtos da loja (*Pet Shop*) e fazer agendamentos. Há ainda, uma funcionária encarregada do transporte de animais e uma funcionária responsável pelo setor financeiro, que é uma extensão da recepção.

Na recepção há uma bancada com computador, armários, telefone, celular, ar-condicionado e alguns produtos da loja. Além disso, há prateleiras contendo medicamentos e suplementos veterinários destinados à venda.

A loja de artigos *pet* se localiza logo ao lado direito da recepção e possui produtos como rações, petiscos, brinquedos, acessórios, artigos de higiene etc.

2.2.2. Laboratório clínico e sala de ultrassonografia

O laboratório de análises clínicas e a sala de ultrassonografia funcionam no mesmo espaço, que é um local destinado a realização de exames de hemograma e bioquímica sérica, além de ultrassonografia e revelação de imagens radiográficas (FIGURA 5). Localiza-se à esquerda de um corredor que permite acesso a recepção e aos consultórios.

O laboratório conta com cadeira, mesa onde fica o computador, centrífuga, digitalizador de imagens radiográficas, armário contendo medicamentos e materiais de reposição, uma bancada onde fica o analisador bioquímico e o analisador hematológico, além de um monitor e uma cesta com materiais ambulatoriais e outros materiais necessários para a realização das análises. Há ainda, uma bancada (onde ocorrem os exames ultrassonográficos) com armários na parte inferior contendo placas radiográficas e materiais utilizados para embalar instrumental cirúrgico. Anexo ao laboratório, encontra-se um dormitório destinado ao veterinário plantonista.

FIGURA 5 – LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS E SALA DE ULTRASSONOGRAFIA. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 25 DE SETEMBRO DE 2021 A 11 DE JANEIRO DE 2022 – PLANETA BICHO CLÍNICA VETERINÁRIA E *PET SHOP* – PATO BRANCO – PARANÁ.



FONTE: O autor (2022).

LEGENDA: Observe o digitalizador de imagens radiográficas (seta amarela), centrífuga de laboratório (seta verde), analisador bioquímico (seta vermelha) e analisador hematológico (seta azul).

2.2.3. Consultórios

Ao lado direito das salas de espera se localiza um corredor com dois consultórios, onde ocorrem anamneses, exames físicos, retornos, procedimentos ambulatoriais e orientações para agendamento de exames complementares, caso seja necessário. O primeiro consultório é destinado ao atendimento de felinos (FIGURA 6) e o segundo destinado ao atendimento de caninos (FIGURA 7).

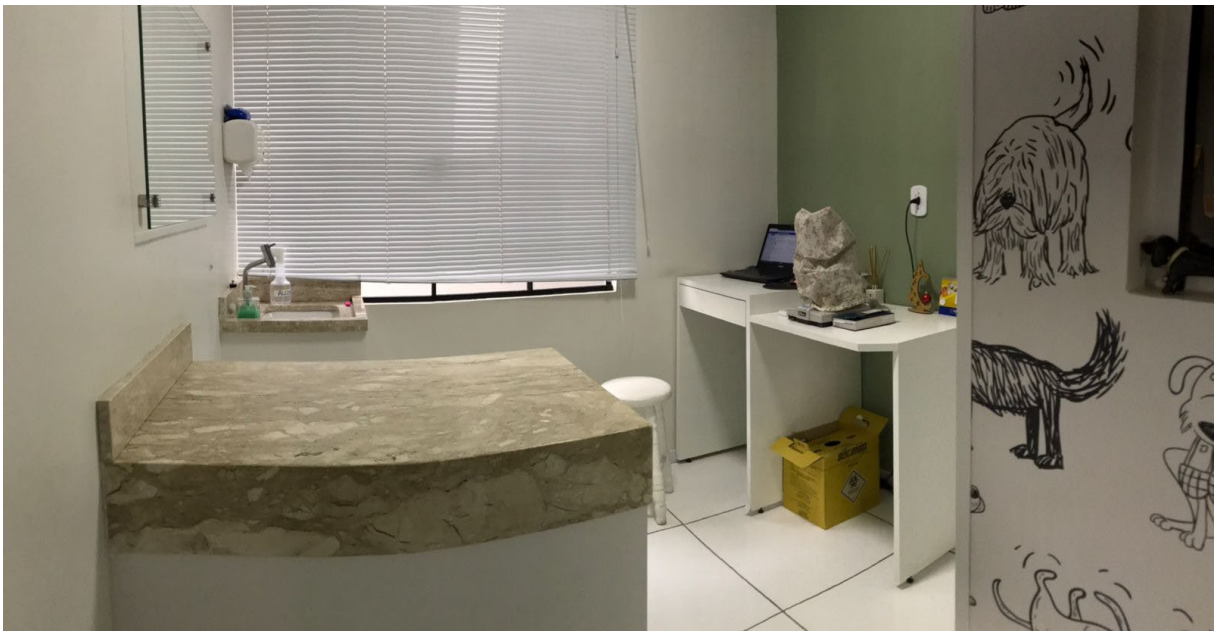
Cada consultório conta com ar-condicionado, cadeira, mesa, caixa de descarte de perfurocortantes, quadro de vidro utilizado para facilitar a explicação aos tutores e um computador onde o veterinário pode acessar os dados necessários dos pacientes e arquivar todas as informações obtidas através da anamnese e do exame físico realizados. Além disso, há também uma bancada de mármore que é utilizada para realizar exame físico, colheita de amostras biológicas destinadas a exames complementares, além de outros procedimentos ambulatoriais. Esta mesma bancada conta com armários na parte inferior contendo materiais para uso em atendimentos de rotina. Há ainda outra bancada que possui materiais como álcool 70%, água oxigenada, uma pia, sabonete líquido e um suporte de papel toalha.

FIGURA 6 – CONSULTÓRIO DESTINADO AO ATENDIMENTO DE PACIENTES FELINOS. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 25 DE SETEMBRO DE 2021 A 11 DE JANEIRO DE 2022 – PLANETA BICHO CLÍNICA VETERINÁRIA E *PET SHOP* – PATO BRANCO – PARANÁ.



FONTE: O autor (2022).

FIGURA 7 – CONSULTÓRIO DESTINADO AO ATENDIMENTO DE PACIENTES CANINOS. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 25 DE SETEMBRO DE 2021 A 11 DE JANEIRO DE 2022 – PLANETA BICHO CLÍNICA VETERINÁRIA E *PET SHOP* – PATO BRANCO – PARANÁ.



FONTE: O autor (2022).

2.2.4. Internamentos

Ao lado esquerdo das salas de espera há um corredor com acesso a ambos os internamentos, de gatos e de cães, e ao centro cirúrgico. Na primeira porta à esquerda do corredor se localiza o internamento de cães, que possui ar-condicionado, sete baias, dois lixeiros para lixo descartável e contaminado, uma caixa para descarte de perfurocortantes, um cesto para cobertores sujos, um armário contendo materiais ambulatoriais, medicamentos, máquina de tricotomia, cobertores limpos, coleiras e guias, focinheiras, colares elisabetanos e pacotes de ração. Há ainda duas bancadas de mármore, uma onde realizam-se acessos venosos, exames físicos, trocas de curativos, colheitas de amostras biológicas para exames complementares e outros procedimentos ambulatoriais e de enfermaria, e outra com uma pia e armários na parte inferior com potes de água e comida, materiais de limpeza e sacos para lixo descartável e contaminado (FIGURA 8).

FIGURA 8 – INTERNAMENTO DE CÃES. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 25 DE SETEMBRO DE 2021 A 11 DE JANEIRO DE 2022 – PLANETA BICHO CLÍNICA VETERINÁRIA E *PET SHOP* – PATO BRANCO – PARANÁ.



FONTE: O autor (2022).

À direita do corredor localiza-se o internamento de gatos, que conta com ar-condicionado, seis baias, dois lixeiros para lixo descartável e contaminado, uma caixa para descarte de perfurocortantes, um cilindro de oxigênio com canos que passam através da parede e desembocam no centro cirúrgico, e uma bancada de

mármore para procedimentos ambulatoriais. Há ainda, outra bancada de mármore com pia e armários na parte inferior onde ficam guardados materiais de uso ambulatorial (FIGURA 9).

FIGURA 9 – INTERNAMENTO DE GATOS. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 25 DE SETEMBRO DE 2021 A 11 DE JANEIRO DE 2022 – PLANETA BICHO CLÍNICA VETERINÁRIA E *PET SHOP* – PATO BRANCO – PARANÁ.



FONTE: O autor (2022).

A clínica não possui salas de pré e pós-operatório, sendo assim, os internamentos são utilizados também para avaliação física e aplicação de Medicação Pré-Anestésica (MPA), além de realização de tricotomias e recuperação anestésica.

2.2.5. Centro cirúrgico

Ao fim do corredor dos internamentos encontra-se a sala de antissepsia e paramentação, que conta com duas pias de aço inoxidável com duas torneiras elétricas, além de uma bancada de madeira com armários na parte inferior contendo aventais cirúrgicos esterilizados e compressas para a secagem das mãos após higienização. Há ainda, um pequeno armário aéreo contendo materiais de reposição como álcool, clorexidina, água oxigenada, etc., além de esponjas, luvas, máscaras e toucas descartáveis (FIGURA 10). Para entrar no centro cirúrgico é necessário o uso de pijama cirúrgico, touca e máscara.

FIGURA 10 – SALA DE ANTISSEPSIA E PARAMENTAÇÃO. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 25 DE SETEMBRO DE 2021 A 11 DE JANEIRO DE 2022 – PLANETA BICHO CLÍNICA VETERINÁRIA E *PET SHOP* – PATO BRANCO – PARANÁ.



FONTE: O autor (2022).

Ao lado direito da sala de antissepsia e paramentação há uma pequena sala de esterilização de material cirúrgico na qual se localiza uma bancada com a autoclave e armário na parte inferior contendo materiais ainda não estéreis (FIGURA 11). Além de possuir dois lixeiros, um para lixo descartável e outro para lixo contaminado. Esta pequena sala fica ao lado do centro cirúrgico e tem acesso a ele.

A clínica possui um centro cirúrgico com uma sala de cirurgia (FIGURA 12) que conta com duas mesas de aço inoxidável, uma cirúrgica e outra utilizada para dispor o instrumental cirúrgico e, logo acima, materiais como álcool 70%, iodopovidine, clorexidina, clorexidina alcoólica, água oxigenada e gel ultrassonográfico.

Há ainda, um colchão térmico, ar-condicionado, banco, foco cirúrgico de teto, monitor multiparâmetro, aparelho de anestesia inalatória, uma bomba de infusão, aparelho de eletro bisturi, aspirador cirúrgico e prateleiras contendo traqueotubos, outros materiais anestésicos e um ultrassom odontológico. Além disso, há um armário contendo medicamentos, luvas, gazes, algodão, seringas e agulhas, cateteres, bisturi, fios de sutura, compressas, caixas cirúrgicas estéreis e outros materiais de uso pré, trans e pós-operatório.

FIGURA 11 – SALA DE ESTERILIZAÇÃO. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 25 DE SETEMBRO DE 2021 A 11 DE JANEIRO DE 2022 – PLANETA BICHO CLÍNICA VETERINÁRIA E *PET SHOP* – PATO BRANCO – PARANÁ.



FONTE: O autor (2022).

FIGURA 12 – CENTRO CIRÚRGICO. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 25 DE SETEMBRO DE 2021 A 11 DE JANEIRO DE 2022 – PLANETA BICHO CLÍNICA VETERINÁRIA E *PET SHOP* – PATO BRANCO – PARANÁ.



FONTE: O autor (2022).

LEGENDA: Observe o foco cirúrgico de teto (seta vermelha), aparelho de anestesia inalatória (seta amarela), monitor multiparâmetros (seta azul) e bomba de infusão (seta verde).

2.2.6. Sala de radiografia e internamento destinado a pacientes com doenças infectocontagiosas

Retirado da clínica, depois do pátio, é onde se localiza a sala de radiografia, que conta com uma mesa de madeira, aventais para proteção radiológica, protetores de tireoide e um aparelho de radiografia (FIGURA 13).

FIGURA 13 – SALA DE RADIOGRAFIA. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 25 DE SETEMBRO DE 2021 A 11 DE JANEIRO DE 2022 – PLANETA BICHO CLÍNICA VETERINÁRIA E *PET SHOP* – PATO BRANCO – PARANÁ.



FONTE: O autor (2022).

LEGENDA: Observe o aparelho de raio-X (seta azul), aventais de proteção (seta vermelha) e protetores de tireoide (seta verde).

Ao lado da sala de radiografia encontra-se o internamento destinado a pacientes portadores de doenças infectocontagiosas, que possui três baias, pia, lixeira para lixo contaminado, caixa para perfurocortantes, mesa de aço inoxidável e madeira destinada a procedimentos ambulatoriais e de enfermagem, armário aéreo com medicamentos e uma pequena bancada com gavetas contendo materiais de uso ambulatorial (FIGURA 14).

FIGURA 14 – INTERNAMENTO DESTINADO A PACIENTES COM DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 25 DE SETEMBRO DE 2021 A 11 DE JANEIRO DE 2022 – PLANETA BICHO CLÍNICA VETERINÁRIA E *PET SHOP* – PATO BRANCO – PARANÁ.



FONTE: O autor (2022).

3. DESCRIÇÃO DE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O estágio supervisionado obrigatório realizado na Planeta Bicho Clínica Veterinária e *Pet Shop* ocorreu do dia 25 de setembro de 2021 ao dia 11 de janeiro de 2022, totalizando 444 horas.

Na rotina, o estagiário acompanhava e auxiliava nas atividades de dois médicos veterinários, um que atuava em Clínica Médica e Anestesiologia de Pequenos Animais e outro que atuava em Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais. Às terças e quintas-feiras, era possível auxiliar também um terceiro médico veterinário que atuava no local, nas áreas de Clínica Médica de Pequenos Animais e Animais Silvestres e Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais.

Neste período foi possível acompanhar consultas, retornos, internações, colheita de material biológico e realização de exames complementares. Além disso, era permitido auxiliar os médicos veterinários em atividades como procedimentos ambulatoriais, ultrassonografias e radiografias.

Nos internamentos o estagiário auxiliava em procedimentos como contenção do paciente, realização de acesso venoso, aplicação de medicamentos, colheita de sangue e oferecia assistência aos médicos veterinários.

No centro cirúrgico o estagiário contribuía na preparação de equipamentos e instrumentais cirúrgicos, realização de tricotomia e antisepsia. E ainda, sendo volante de cirurgia, administrando medicações pré, trans e pós-anestésicas e auxiliar nas cirurgias quando solicitado.

O estagiário auxiliava em todos os procedimentos ambulatoriais e de enfermagem, por exemplo, troca e limpeza de curativos, colocação de sonda uretral e sonda esofágica, aferição de pressão e glicemia.

Assim como programado pelos gestores da clínica, havia apenas um estagiário durante este período, permitindo que ele acompanhasse o procedimento que desejasse.

4. CASUÍSTICA

Durante o período de estágio foram acompanhados 46 procedimentos cirúrgicos, sendo 34 (74%) em cães e 12 (26%) em gatos. Em relação à sexo, a maior prevalência de casos foi em fêmeas, tanto em cães (73%) quanto em gatos (58%) (TABELA 1).

TABELA 1 – TOTAL DE PACIENTES ACOMPANHADOS CONFORME ESPÉCIE E SEXO. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 25 DE SETEMBRO DE 2021 A 11 DE JANEIRO DE 2022 – PLANETA BICHO CLÍNICA VETERINÁRIA E *PET SHOP* – PATO BRANCO – PARANÁ.

Espécie	Machos	Fêmeas	Total	Frequência (%)
Canina	9	25	34	74
Felina	5	7	12	26
Total	14	32	46	100

FONTE: O autor (2022).

Em alguns pacientes foi realizado mais de um procedimento cirúrgico por vez, totalizando 51 cirurgias acompanhadas durante o período de estágio. Os procedimentos cirúrgicos de pequenos animais acompanhados durante este período foram separados em sistemas e especialidades (TABELA 2). São eles: Sistema geniturinário, oncologia, odontologia, ortopedia, cavidades corporais e hérnias, sistema digestório e hemolinfático e oftalmologia.

TABELA 2 – RELAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS SEPARADOS POR SISTEMAS E ESPECIALIDADES. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 25 DE SETEMBRO DE 2021 A 11 DE JANEIRO DE 2022 – PLANETA BICHO CLÍNICA VETERINÁRIA E *PET SHOP* – PATO BRANCO – PARANÁ.

Sistemas/Especialidades	Número de procedimentos	Frequência (%)
Geniturinário	20	39,22
Oncologia	8	15,68
Odontologia	7	13,73
Ortopedia	6	11,76
Cavidades corporais e hérnias	6	11,76
Digestório e hemolinfático	3	5,88
Oftalmologia	1	1,96
Total	51	32

FONTE: O autor (2022).

4.1. SISTEMA GENITURINÁRIO

As cirurgias do sistema geniturinário foram as mais frequentes representando 39,22% da casuística, totalizando 20 procedimentos (TABELA 3). Este número mostrou-se elevado em decorrência das esterilizações cirúrgicas realizadas em maior escala em comparação aos outros procedimentos. A intervenção cirúrgica mais realizada foi a ovário-histerectomia com 65% de prevalência.

TABELA 3 – RELAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS REFERENTES AO SISTEMA GENITURINÁRIO. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 25 DE SETEMBRO DE 2021 A 11 DE JANEIRO DE 2022 – PLANETA BICHO CLÍNICA VETERINÁRIA E *PET SHOP* – PATO BRANCO – PARANÁ.

Procedimentos cirúrgicos	Cães	Gatos	Total	Frequência (%)
Ovário-histerectomia	8	5	13	65
Orquiectomia	2	2	4	20
Cistotomia	1	0	1	5
Uretrostomia	2	0	2	10
Total	13	7	20	100

FONTE: O autor (2022).

Dentre os casos acompanhados do sistema geniturinário, destacou-se um paciente canino com urólitos vesicais, no qual foi indicado a realização de cistotomia.

A função do sistema urinário é eliminar os resíduos metabólitos na forma líquida. Caso ocorram alterações contínuas na composição da urina, isso levará a hipersaturação de substâncias eliminadas, resultando em sua precipitação com posterior desenvolvimento e formação de cálculos (SILVA, 2011). A dieta é um dos principais fatores que influenciam na formação de urólitos. Desse modo, alterações na dieta podem ser adotadas para dissolver diversos tipos de cálculos, evitando recidivas (STURGESS, 2009). No entanto, alguns animais não apresentam resposta alguma a mudanças na dieta e continuam apresentando recidivas, o que pode ser justificado por Osborne *et al* (1989), que diz que a interação de fatores de origem familiar, congênita ou processos patológicos adquiridos podem aumentar progressivamente o risco de formação de urólitos.

Como mencionado por Merlini *et al* (2008), a uretra de cães machos é longa, estreita e sinuosa, corroborando para que esses pacientes sejam os mais suscetíveis à obstrução por urólitos. Ainda segundo Merlini *et al* (2008), a idade mais observada em pacientes com urólitos é de 3 a 7 anos, sendo que a maioria (90%) apresenta cálculos no aparelho urinário inferior (50 a 73% na bexiga).

Os sinais clínicos mais observados na urolitíase são: hematória, polaciúria, disúria e estrangúria. Além disso, urólitos formados também podem predispor o animal ao desenvolvimento de infecções do trato urinário ou até mesmo a obstrução de ureteres e/ou uretra, levando a disúria ou até mesmo anúria (GODOI *et al*, 2011).

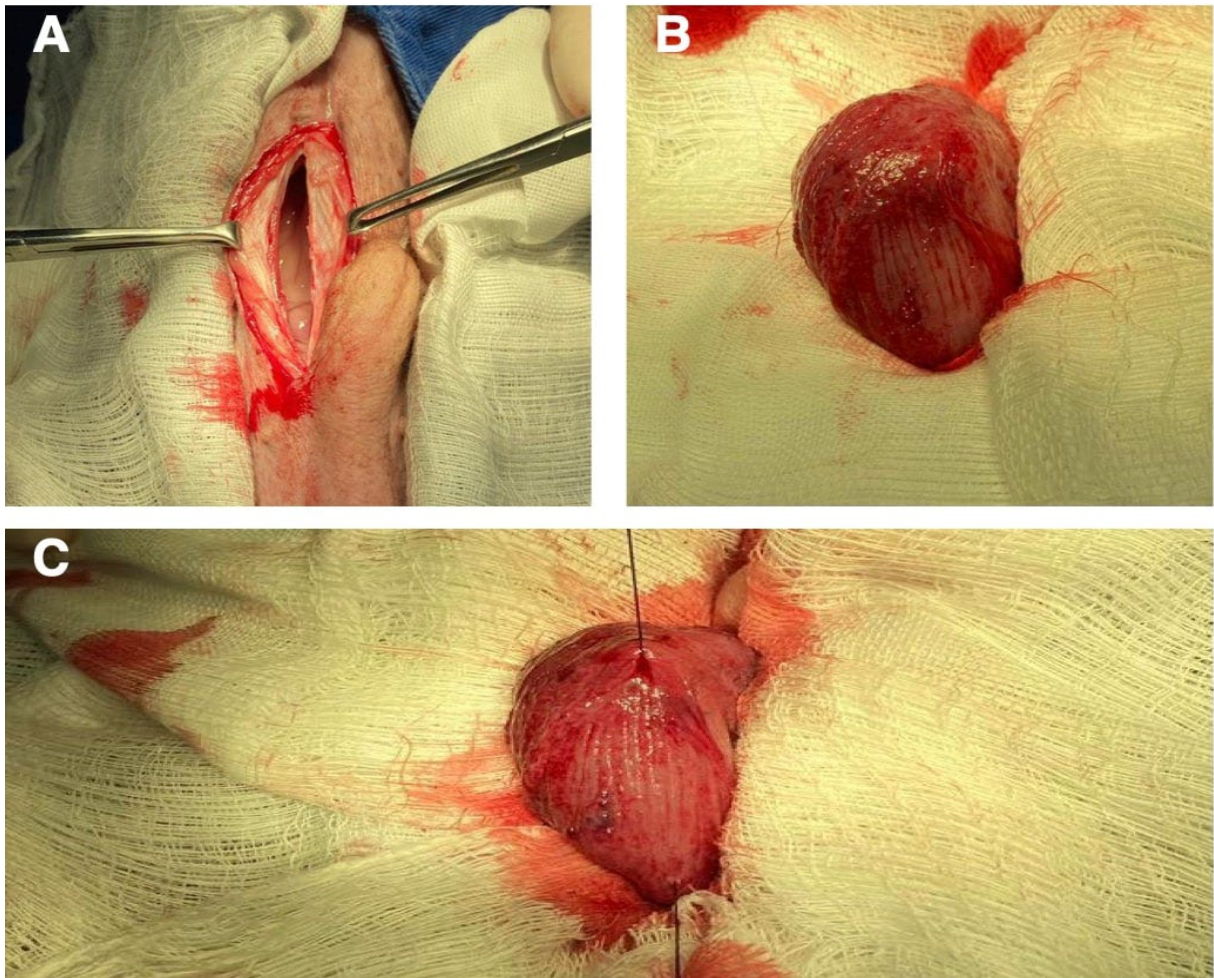
Quando não há mais possibilidade de dissolução dos cálculos, em casos de obstrução ou quando seu tamanho impossibilita sua eliminação, o tratamento cirúrgico da urolitíase é recomendado (JERICÓ *et al*, 2015).

O paciente canino acompanhado era macho, sem raça definida (SRD), castrado, entre seis e oito anos de idade e peso de 12,1kg. A queixa principal era de disúria e hematória. O responsável referiu que encontrou-o e logo procurou atendimento veterinário, portanto, não possuía muitas informações.

Ao exame físico notou-se dor à palpação abdominal e desidratação. Os exames de hemograma e bioquímica sérica revelaram anemia regenerativa, leucocitose, neutrofilia com desvio à esquerda, monocitose, relação creatinina e ureia alta e aumento de proteínas totais. Ao exame de ultrassonografia foram observados múltiplos cálculos em bexiga. Dessa forma, optou-se pelo procedimento de cistotomia para retirada dos urólitos vesicais (FIGURA 15).

O paciente foi posicionado em decúbito dorsal, realizado tricotomia e antissepsia prévia e cirúrgica do campo operatório. O procedimento teve início com uma incisão na linha média ventral, desde o púbis até próximo ao tórax. Após a incisão da pele, subcutâneo e musculatura, a vesícula urinária foi encontrada e isolada da cavidade abdominal com o auxílio compressas. Então, foram realizadas pontos de reparo com fio Nylon 3-0 no ápice da vesícula urinária e trígono vesical, para sua melhor manipulação, e realizado cistocentese intraoperatória.

FIGURA 15 – CISTOTOMIA EM UM CÃO. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 25 DE SETEMBRO DE 2021 A 11 DE JANEIRO DE 2022 – PLANETA BICHO CLÍNICA VETERINÁRIA E *PET SHOP* – PATO BRANCO – PARANÁ.



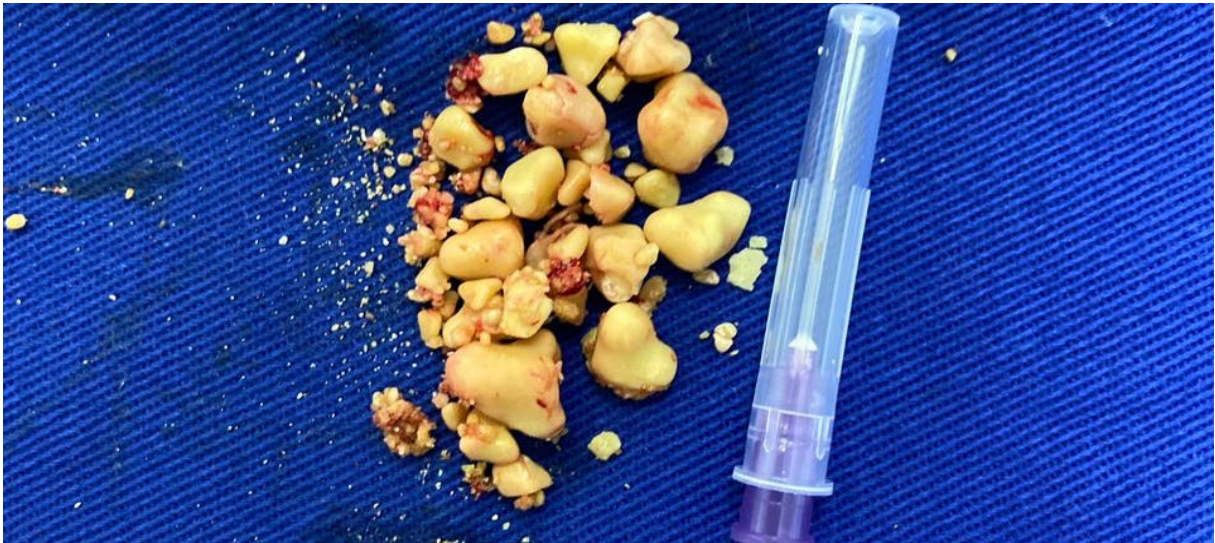
FONTE: O autor (2022).

LEGENDA: A. Abertura de pele, subcutâneo e musculatura, permitindo acesso à cavidade abdominal. B. Vesícula urinária isolada da cavidade abdominal com compressas. C. Pontos de reparo no ápice da vesícula urinária e em região de triângulo vesical.

Em seguida, foi incisado em estocada a vesícula urinária e os cálculos foram removidos com uma pinça anatômica (FIGURA 16).

Após isso, foi realizada lavagem da vesícula urinária com solução fisiológica a 0,9%. Para fechar o primeiro plano da sutura seromuscular da vesícula urinária foi usado fio poliglactina 4-0 em padrão simples contínuo, e o segundo plano foi em padrão simples interrompido. Por fim, foi realizada a laparorráfia com fio poliglactina 3-0 em padrão simples interrompido, seguido de sutura de subcutâneo em padrão zigue-zague com fio Nylon 3-0 e dermorrafia com fio Nylon 3-0 em padrão Wolf.

FIGURA 16 – CÁLCULOS VESICAIS. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 25 DE SETEMBRO DE 2021 A 11 DE JANEIRO DE 2022 – PLANETA BICHO CLÍNICA VETERINÁRIA E *PET SHOP* – PATO BRANCO – PARANÁ.



FONTE: O autor (2022).

LEGENDA: Observe o tamanho dos cálculos vesicais comparados a uma agulha 20x0,55.

Após o procedimento, o paciente apresentou normofagia e permaneceu internado na clínica para a realização de medicações e trocas de curativos. As medicações realizadas durante o internamento foram meloxicam 0,5 ml/10kg, dipirona 25mg/kg e cloridrato de tramadol 2mg/kg.

Após quatro dias, o paciente apresentou melhora clínica com leve hematúria e recebeu alta hospitalar. Com uma semana de procedimento, notou-se normúria e com 14 dias ocorreu a retirada dos pontos de sutura.

4.2. ONCOLOGIA

Os procedimentos relacionados à oncologia compreendem 15,69% do total acompanhado, sendo o segundo mais frequente. O procedimento cirúrgico mais realizado foi a nodulectomia, representando 75% dos casos acompanhados (TABELA 4). Os pacientes submetidos a este procedimento passaram por exames de imagem, como a radiografia e a ultrassonografia para pesquisa de metástases, além de exame físico, citologia aspirativa por agulha fina e hemograma e bioquímica sérica. Nenhum dos pacientes apresentou achados de metástases.

TABELA 4 – RELAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS ONCOLÓGICOS REALIZADOS. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 25 DE SETEMBRO DE 2021 A 11 DE JANEIRO DE 2022 – PLANETA BICHO CLÍNICA VETERINÁRIA E *PET SHOP* – PATO BRANCO – PARANÁ.

Procedimentos cirúrgicos	Cães	Gatos	Total	Frequência (%)
Nodulesctomia	4	2	6	75
Mastectomia	1	0	1	12,5
Esplenectomia	1	0	1	12,5
Total	6	2	8	100

FONTE: O autor (2022).

A maioria dos procedimentos de nodulesctomia realizados foi de lipomas em cadelas. Os lipomas são tumores benignos de tecido adiposo encontrados principalmente no tecido subcutâneo de cães adultos e idosos, que geralmente não apresentam sinais clínicos. Jark *et al* (2016) infere que o tratamento cirúrgico é indicado somente quando o tumor causar algum prejuízo anatômico ou funcional, por compressão ou deslocamento anatômico, assim como nos casos acompanhados.

O diagnóstico do lipoma é realizado através de exame citológico, assim, é indicada a remoção cirúrgica do nódulo e análise histopatológica para confirmação do diagnóstico (SILVA *et al*, 2017).

Após a remoção dos nódulos, estes eram encaminhados para o Laboratório Werner, em Cascavel, Paraná, para realização da avaliação histopatológica que, assim como menciona Lusa (2010), indicará se o tumor retirado é ou não maligno.

No que se refere a esplenectomia acompanhada, foi em uma paciente canina, SRD, pesando 11kg, que apresentava aumento de volume abdominal, apatia e anorexia. Em exame ultrassonográfico notou-se esplenomegalia com presença de massa difusa. Dessa maneira, optou-se pelo procedimento de laparotomia exploratória com posterior esplenectomia.

A esplenomegalia é o termo utilizado para aumento palpável, que pode ser localizado ou difuso, do baço. Aumento difuso ocorre devido proliferação ou infiltração de células normais ou anormais. A focal é a mais comum em cães e a difusa em gatos. O baço é composto por uma variedade de tecidos, e tumores esplênicos podem ser de origem dos vasos sanguíneos, tecido linfóide, músculo liso ou tecido conjuntivo que forma o estroma fibroso (ANDRADE *et al*, 2017).

As causas mais comuns de baços nodulares com consistência sangrenta são neoplasia vascular, que podem ser benignas ou malignas, com origem em células endoteliais vasculares. Anormalidades de tamanho e forma em baços são

frequentemente identificadas em cães através de palpação abdominal, diagnóstico por imagem ou laparotomia exploratória (DAY; LUCKE; PEARSON, 1995).

Como opção de tratamento de tumor esplênico, sugere-se a esplenectomia que é a remoção cirúrgica do baço, podendo ser parcial ou total, dependendo do tamanho da massa ou injúria (ANDRADE *et al*, 2017). É importante mencionar que o aspecto macroscópico das lesões esplênicas não é suficiente para a diferenciação entre processos benignos e malignos. O diagnóstico definitivo é obtido através da análise histopatológica (BANDINELLI *et al*, 2011).

4.3. ODONTOLOGIA

A especialidade odontologia teve uma frequência de 13,73% em relação a todos os procedimentos cirúrgicos acompanhados, sendo a limpeza profilática de cálculos dentários a mais realizada.

De acordo com Venturini (2006), anormalidades, afecções ou injúrias na boca podem gerar incômodo e dor, levar o animal a anorexia e adipsia, fazendo-o entrar em condições de imunossupressão, doenças sistêmicas e complicações clínicas.

Segundo MacPhee e Cowley (1975), uma das principais causas de doença periodontal é a placa bacteriana. Microrganismos presentes na placa, na região do sulco gengival, ou substâncias derivadas ou liberadas por eles, são o maior e, provavelmente, o único fator extrínseco relacionado às etiologias da doença periodontal e da gengivite. A periodontite acomete o tecido de suporte do dente e o periodonto. Este inclui o tecido gengival, o cemento, o ligamento periodontal e o osso alveolar (DOMINGUES *et al*, 1999).

A doença periodontal começa com o acúmulo de placa bacteriana, vindo da carência de higienização oral diária junto ao acúmulo de matéria orgânica devido à dieta inadequada (HARVEY & EMILY, 1993). Contudo, a formação de placa bacteriana pode estar associada com enfermidades sistêmicas ou com fator genético do paciente. Como mencionado por Santos *et al* (2018), a partir desse processo inflamatório, a afecção pode evoluir para duas fases distintas: a gengivite, a qual ocorre a inflamação nos tecidos gengivais e a periodontite, que constitui a fase progressiva e irreversível da doença.

A doença periodontal pode ser identificada pela hiperemia da mucosa oral, retração gengival, exposição de furca e perda dentária (HARLEY & EMILY, 1993). Além disso, segundo Debowes *et al* (1996), doenças orais podem ser porta de entrada para bactérias que causam miocardite, hepatite, nefrite além de predispor ao surgimento de enfermidades sistêmicas.

A profilaxia dentária foi realizada principalmente em cães jovens (57,14%), confirmando Gouveia *et al* (2009), que menciona que 80% dos cães por volta de dois anos de idade já apresentam algum grau de doença periodontal.

Além disso, houve baixa taxa de extração dentária, provavelmente por que a maioria dos pacientes possuía apenas gengivite que, segundo Gouveia *et al* (2009) e Santos *et al* (2018), caracteriza-se pelo primeiro estágio da doença periodontal, seguido de periodontite leve, periodontite moderada e periodontite grave.

A alta prevalência do procedimento em animais jovens deve-se ao fato de que todos os médicos veterinários do local indicavam a profilaxia dentária, quando necessário, nas consultas de rotina. Ademais, os tutores relatavam bastante incômodo com o odor desagradável do hálito do animal, em busca de uma solução. Na tabela abaixo podemos observar uma correlação entre a idade dos cães e a frequência do procedimento odontológico realizado (TABELA 5).

TABELA 5 – RELAÇÃO DO PROCEDIMENTO DE LIMPEZA DE CÁLCULO DENTÁRIO DISCRIMINADA POR IDADE. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 25 DE SETEMBRO DE 2021 A 11 DE JANEIRO DE 2022 – PLANETA BICHO CLÍNICA VETERINÁRIA E *PET SHOP* – PATO BRANCO – PARANÁ.

Limpeza de cálculo dentário	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Cães jovens (1 a 4 anos)	4	57,14
Cães idosos (7 a 12 anos)	2	28,57
Cães adultos (4 a 7 anos)	1	14,29
Total	7	100

FONTE: O autor (2022).

Notou-se que a maioria dos tutores apresentava receio em submeter seu *pet* idoso a procedimentos que envolvessem anestesia geral, mesmo sendo orientados sobre a grande segurança da anestesia inalatória. Talvez por essa razão os pacientes idosos não foram os mais frequentes.

4.4. ORTOPEDIA

As cirurgias da especialidade de ortopedia compreendem 11,76% da casuística, totalizando seis casos acompanhados. A osteossíntese de úmero e a osteossíntese de tíbia foram as cirurgias mais acompanhadas, com 33,33% de prevalência cada uma (TABELA 6).

TABELA 6 – RELAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS ORTOPÉDICOS REALIZADOS. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 25 DE SETEMBRO DE 2021 A 11 DE JANEIRO DE 2022 – PLANETA BICHO CLÍNICA VETERINÁRIA E *PET SHOP* – PATO BRANCO – PARANÁ.

Procedimentos cirúrgicos	Cães	Gatos	Total	Frequência (%)
Osteossíntese de úmero	2	0	2	33,33
Osteossíntese de tíbia	2	0	2	33,33
Osteossíntese de rádio	1	0	1	16,67
Amputação de membro	0	1	1	16,67
Total	5	1	6	100

FONTE: O autor (2022).

Como o número de animais de estimação em áreas urbanas aumentou consideravelmente, traumas gerados por acidentes automobilísticos, armas de fogo, quedas, brigas e mordeduras acabaram se tornando cada vez mais corriqueiros.

As fraturas são afecções bem frequentes na rotina clínica de cães e gatos, e várias técnicas para sua estabilização são propostas na literatura. Tanto o membro do paciente quanto as radiografias são avaliados para classifica-las com precisão.

Fraturas de fêmur, úmero e tíbia são algumas das mais diagnosticadas em cães e gatos, sendo majoritariamente, fraturas diafisárias complexas, muitas vezes causadas por acidentes automobilísticos, ou seja, impacto de alta energia (HAALAND *et al*, 2009).

Para a escolha de um implante adequado, alguns fatores biológicos importantes devem ser avaliados: (1) idade e tamanho do paciente (2) tipo e localização da fratura (3) se a fratura está estabilizada por meio de redução fechada ou aberta (4) se há presença de múltiplas fraturas (5) se a injúria foi de alta ou baixa velocidade e (6) se a fratura é aberta ou fechada (HULSE e HYMAN, 2003).

Como dito por Mesquita (2015), as placas ósseas são ótimos implantes ortopédicos, pois restauram a estabilidade do eixo ósseo fraturado e permitem o retorno precoce da função do membro. De acordo com Hulse e Hyman (2003), quando propriamente aplicados a uma fratura simples, placas ósseas e parafusos agem junto ao osso formando um composto que exhibe força e rigidez semelhante ao osso em condições normais.

Placas especialmente desenhadas, como a placa do tipo T, são usadas principalmente nas áreas metafisárias do osso e são indicadas para suportar fraturas do platô tibial medial, na tíbia distal, no rádio distal, ocasionalmente no fêmur distal medial e no úmero proximal (RUEDI e MURPHY, 2002).

De acordo com a Ruedi e Murphy (2002) e Piermattei e Flo (1999), quatro requisitos devem ser atingidos ao se tratar uma fratura óssea: redução e fixação que permitam recuperar as relações anatômicas; estabilização adequada à situação clínica e aos fatores biomecânicos inerentes; utilização de técnicas cirúrgicas atraumáticas que preservem o suprimento sanguíneo dos fragmentos ósseos e dos tecidos moles, além de mobilização articular e muscular precoce durante o período de consolidação, sem vestígios de dor associada.

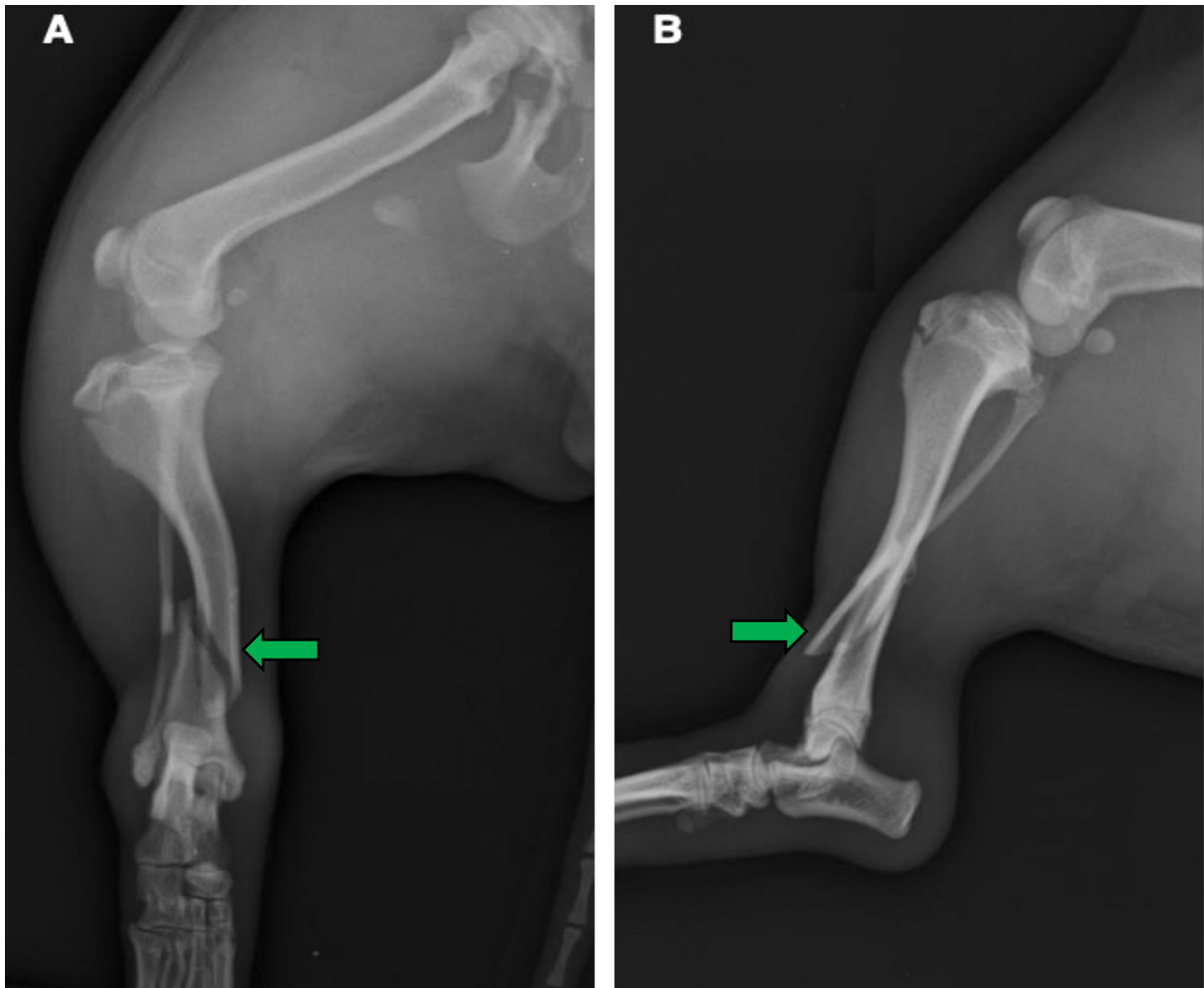
De acordo com a progressão da cicatrização, um dos mecanismos importantes para reduzir a tensão da fratura é o tecido de granulação, que gradualmente se torna mais fibroso, melhorando a estabilidade e reduzindo os movimentos entre os fragmentos ósseos. Além disso, a estabilidade da fratura reduz o grau de deformação entre os fragmentos, permitindo que os tecidos com baixa tolerância a deformação e maior rigidez inerente sobrevivam dentro do foco da fratura (HULSE e HYMAN, 2003).

A fixação precisa ser rígida e estável para permitir rápida sustentação de peso, concedendo o retorno da função muscular e articular, fazendo com que melhore a circulação no local da fratura (GRANT e OLDS, 2003).

Foi acompanhada uma paciente canina, fêmea, SRD, com cerca de oito meses de idade e peso de 5,2 kg. O responsável fazia parte de uma ONG e referiu que a paciente foi encontrada em uma estrada sem conseguir andar direito e com muita dor. Ao exame físico geral, observou-se escore de condição corporal (ECC) magro e claudicação do membro pélvico direito.

Ao exame ortopédico foi constatado fratura de tíbia e provavelmente de fíbula, com posterior confirmação do diagnóstico por meio do exame de radiografia. Tratava-se de uma fratura em diáfise, de tipo espiral (FIGURA 17). A paciente foi estabilizada com analgesia e tala de compressão para estabilização da fratura até a data do procedimento cirúrgico, que se deu após três dias. Por meio do exame de radiografia foi possível definir o tamanho da placa, largura e comprimento dos parafusos. Foi decidido utilizar a placa em T, com sete furos.

FIGURA 17 – RADIOGRAFIA PRÉ-OPERATÓRIA DE FRATURA DE TÍBIA DE CÃO. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 25 DE SETEMBRO DE 2021 A 11 DE JANEIRO DE 2022 – PLANETA BICHO CLÍNICA VETERINÁRIA E *PET SHOP* – PATO BRANCO – PARANÁ.



FONTE: O Autor (2022).

LEGENDA: Exame radiográfico da tíbia direita. Observe fratura em diáfise (setas verdes) do tipo espiral na projeção crânio caudal (A) e mediolateral (B).

Para a cirurgia, a paciente foi posicionada em decúbito lateral esquerdo, realizado tricotomia, antissepsia prévia e cirúrgica do campo operatório e bandagem estéril da região tarsal até os dígitos. Iniciou-se com uma incisão cutânea com bisturi com lâmina 24 na face medial da região da tíbia, com início em região proximal ao foco da fratura, se estendendo cerca de 6 cm à região distal. Então, foi realizada a divulsão do tecido subcutâneo e o afastamento da musculatura, atingindo a superfície óssea.

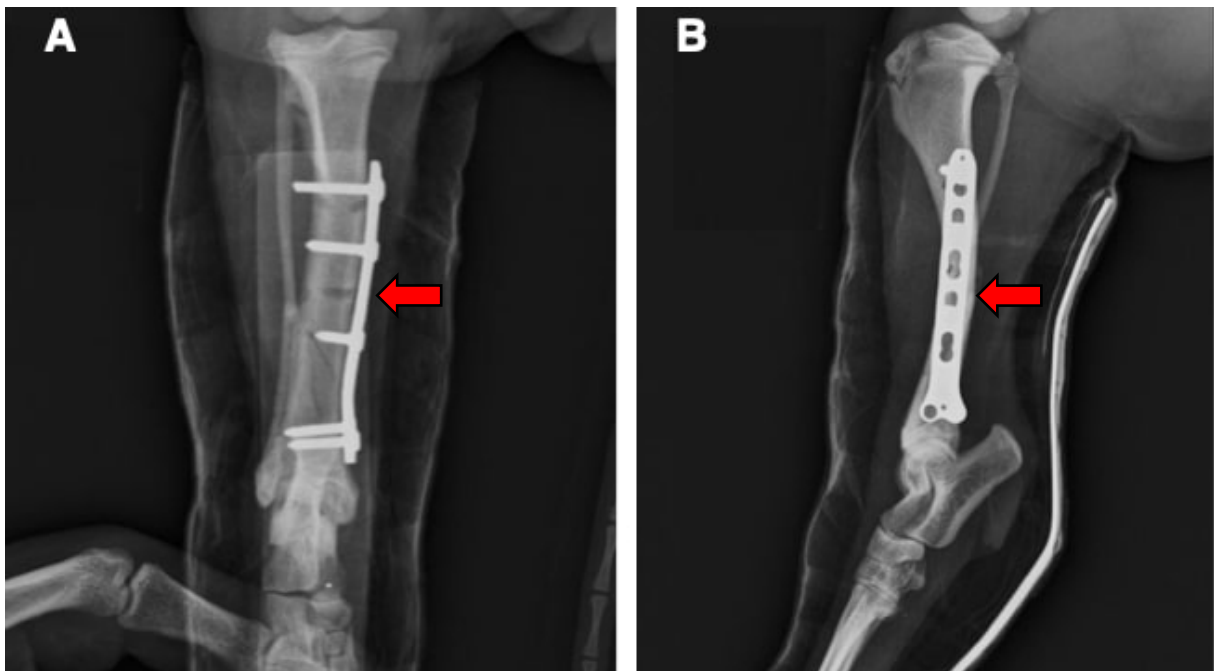
A placa em T foi inserida manualmente e a fratura foi reduzida e então fixada com duas pinças espanholas até a recuperação do comprimento e alinhamento ósseo. Na sequência, foram realizados os orifícios da face medial para a lateral, para

posterior aplicação dos parafusos bloqueados, com o uso de guia de perfuração e uma broca. Com o auxílio do medidor de profundidade cortical, foi possível selecionar os parafusos com comprimentos adequados e estes foram inseridos.

Foram utilizados cinco parafusos ao longo da placa, sendo dois parafusos no segmento ósseo proximal e três no distal. Em seguida, foi verificada a estabilidade conferida pela técnica e, após, realizada a aproximação da musculatura no padrão simples contínuo, do subcutâneo com zigue-zague, ambos com fio de sutura poliglactina 3-0 e feita a dermorráfia com fio Nylon 3-0 em padrão Wolf.

As radiografias não foram obtidas no pós-operatório imediato porque a paciente estava com bastante dor. A primeira radiografia foi realizada com sete dias de pós-operatório (FIGURA 18), onde foi possível observar aposição e alinhamento corretos e aparato adaptado e nos limites ósseos.

FIGURA 18 – RADIOGRAFIA DE OSTEOSSÍNTESE DE TÍBIA EM CÃO, COM 7 DIAS DE PÓS-OPERATÓRIO. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 25 DE SETEMBRO DE 2021 A 11 DE JANEIRO DE 2022 – PLANETA BICHO CLÍNICA VETERINÁRIA E *PET SHOP* – PATO BRANCO – PARANÁ.



FONTE: O autor (2022).

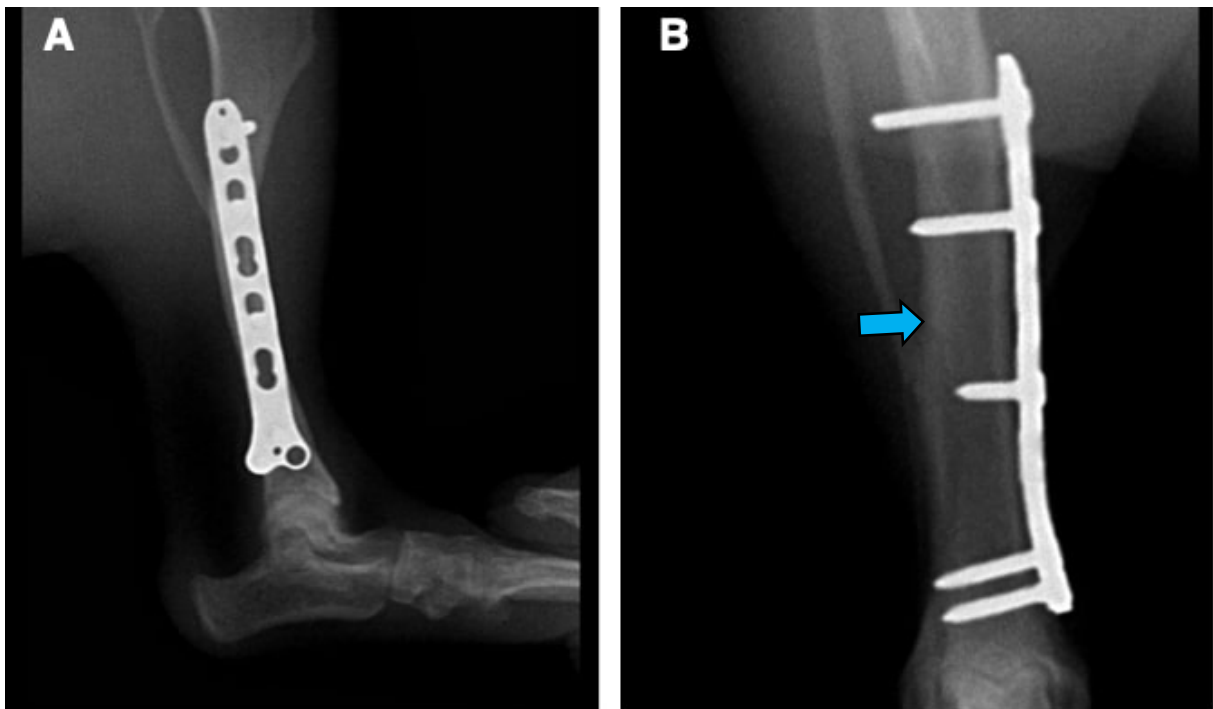
LEGENDA: A. Exame radiográfico da tibia direita. Observe osteossíntese (setas vermelhas) na projeção crânio caudal (A) e mediolateral (B).

No pós-operatório foi recomendado repouso e moderação de atividades físicas durante 45 dias. Ao longo do tempo foi feito o uso de ataduras e as medicações

administradas durante o internamento foram meloxicam 0,1mg/kg, nos primeiros dois dias metadona 0,5mg/kg, depois passando para cloridrato de tramadol 2mg/kg, e clindamicina 11mg/kg. Além disso, para auxiliar na recuperação a paciente foi encaminhada a uma Médica Veterinária Integrativa e recebeu sessões semanais de acupuntura e, posteriormente, fisioterapia.

Com sessenta dias de pós-operatório, foi possível realizar a segunda radiografia (FIGURA 19), onde observa-se adequada atividade biológica, ou seja, satisfatória consolidação da fratura. Ao visualizar vídeos da paciente após este período, notou-se que o membro em questão obteve adequada cicatrização e recuperação total de sua função.

FIGURA 19 – RADIOGRAFIA DE OSTEOSSÍNTESE DE TÍBIA EM CÃO, COM 60 DIAS DE PÓS-OPERATÓRIO. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 25 DE SETEMBRO DE 2021 A 11 DE JANEIRO DE 2022 – PLANETA BICHO CLÍNICA VETERINÁRIA E *PET SHOP* – PATO BRANCO – PARANÁ.



FONTE: O autor (2022).

LEGENDA: Exame radiográfico da tibia direita. Observe consolidação óssea (seta azul) na projeção crânio caudal (A) e ventrodorsal (B).

4.5. CAVIDADES CORPORAIS E HÉRNIAS

Foi possível acompanhar seis procedimentos correspondentes a cavidades corporais e hérnias, que representaram 11,76% da casuística acompanhada. As

intervenções cirúrgicas acompanhadas foram a herniorrafia umbilical e a laparotomia exploratória, cada uma contendo três procedimentos (TABELA 7).

TABELA 7 – RELAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS REFERENTES A CAVIDADES CORPORAIS E HÉRNIAS. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 25 DE SETEMBRO DE 2021 A 11 DE JANEIRO DE 2022 – PLANETA BICHO CLÍNICA VETERINÁRIA E *PET SHOP* – PATO BRANCO – PARANÁ.

Procedimentos cirúrgicos	Cães	Gatos	Total	Frequência (%)
Herniorrafia umbilical	3	0	3	50%
Laparotomia exploratória	2	1	3	50%
Total	5	1	6	100%

FONTE: O autor (2022).

De acordo com a literatura, a laparotomia exploratória é termo utilizado para indicar uma cirurgia para fins diagnósticos. Ainda, a realização da laparotomia exploratória deve ser baseada na anamnese, exames físicos, diagnóstico por imagem (exames radiográficos e ultrassonográficos) e exames laboratoriais (FOSSUM *et al*, 2005).

Segundo Rabelo (2012), a laparotomia é indicada quando há presença de hipotensão, evisceração, peritonite, hemorragia gástrica, retal ou do sistema geniturinário ou em casos de ferida penetrante na cavidade abdominal após exploração de ferida. Além disso, é importante atentar-se ao grau de estabilidade hemodinâmica do paciente, pois esse é o fator que determinará as etapas diagnósticas e terapêuticas a serem abordadas.

De modo geral, deve-se explorar o abdômen por meio de uma incisão em linha média. Um erro muito comum na maioria das cirurgias de laparotomia é a antisepsia de uma área pequena. Para a visualização de todas as estruturas abdominais, a incisão deve ser iniciada próximo ao processo xifóide até o púbis, contudo dependendo do órgão que o cirurgião quer ter acesso, o local de incisão poderá ser pré-umbilical, retro umbilical ou pré-retro umbilical (CHIORATTO; TUDURY, 2009)

4.6. SISTEMA DIGESTÓRIO E HEMOLINFÁTICO

O sistema digestório e hemolinfático correspondeu a 5,88% da casuística total acompanhada. Foram realizados apenas três procedimentos desse sistema, sendo a endoscopia digestiva alta o mais frequente (60%) (TABELA 8).

TABELA 8 – RELAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS REFERENTES AO SISTEMA DIGESTÓRIO E HEMOLINFÁTICO. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 25 DE SETEMBRO DE 2021 A 11 DE JANEIRO DE 2022 – PLANETA BICHO CLÍNICA VETERINÁRIA E *PET SHOP* – PATO BRANCO – PARANÁ.

Procedimentos cirúrgicos	Cães	Frequência (%)
Endoscopia digestiva alta	2	66,67%
Esplenectomia por trauma	1	33,33%
Total	3	100%

FONTE: O autor (2022).

Segundo Andrade *et al* (2017), o baço possui várias funções: é um eficiente reservatório de hemácias e plaquetas, sendo utilizado em momentos de estresse. Também remove, filtra, fagocita, e remodela as hemácias e participa da metabolização de ferro, extraindo ferro da hemoglobina e o liberando novamente para reutilização; e das funções imunológicas como produção de linfócitos e monócitos desempenhando uma função importante na produção de anticorpos.

De acordo com Fry e McGavin (2007), o parênquima esplênico é dividido em polpa vermelha e polpa branca. Na polpa vermelha o sistema monocitário-macrofágico é responsável pela remoção do sangue de eritrócitos senescentes, bactérias, complexos imunes e na polpa branca, há focos distintos organizados de tecido linfóide, cujas atividades principais são captura e fagocitose de antígenos que levam a produção de linfócitos B e plasmócitos com vistas à produção de anticorpos e linfócitos de memória.

Os espaços vasculares esplênicos em cães saudáveis têm capacidade para armazenar até um terço do total de eritrócitos e plaquetas do organismo (KISSEBERTH; MCENTEE, 2008). Segundo Klein (2015), o baço não possui inervação parassimpática, e a ativação simpática leva à constrição dos vasos sanguíneos, e assim expelle para as veias abdominais parte do sangue sequestrado. Essas hemácias sequestradas compensam a queda do hematócrito, devido a reabsorção de líquido intersticial após hemorragia.

Entretanto, como mencionado por König e Liebich (2021), o baço não é um órgão essencial para a vida, pois outros tecidos assumem a maioria de suas funções. Cães e gatos podem levar uma vida saudável após esplenectomia, apesar de que animais criados para funções esportivas não recuperam seus níveis anteriores de desempenho.

Em casos de trauma, a remoção cirúrgica do baço é indicada dependendo do tamanho da lesão e o quão significativa ela é, sendo possível realizar a

esplenectomia parcial ou total. Como mencionado por Fossum (2015), a técnica de esplenectomia total consiste em uma incisão na linha média abdominal que se estende do xifoide até o umbigo, podendo se estender conforme a massa ou lesões. Após exploração da cavidade abdominal, o baço deve ser exteriorizado e colocado sobre compressas. Devem-se ligar duplamente todos os vasos do hilo esplênico com material de sutura absorvível e posteriormente transecciona-los. Se possível preservar os ramos gástricos curtos que suprem o fundo gástrico. Depois da intervenção cirúrgica de esplenectomia total, é necessário que o paciente seja avaliado constantemente por no mínimo 24 horas. Além disso, deve-se avaliar o hematócrito em intervalos de poucas horas, administrar oxigênio, analgésicos, antibióticos, anti-inflamatórios e fluidoterapia até a total estabilização do paciente.

4.7. OFTALMOLOGIA

O único procedimento cirúrgico visto na especialidade de oftalmologia representou 1,96% da casuística total. A paciente acompanhada era da espécie canina, fêmea, SRD, com cerca de oito anos de idade e peso de 9,7kg. O tutor relatou que a paciente havia sofrido lesões na face ocasionada por espinhos de ouriço (FIGURA 20). Ao exame físico a paciente apresentou taquicardia e taquipneia. Primeiramente, a paciente foi sedada para a remoção dos espinhos, quando se notou que um deles atravessava a pálpebra superior perfurando a córnea.

Após detalhada inspeção, foi constatado que a paciente possuía uma úlcera de córnea, com extravasamento de humor aquoso, ocasionada pela perfuração de espinho de ouriço (FIGURA 21). A úlcera de córnea é a perda do epitélio da córnea e sempre há algum grau de inflamação, definindo-se como ceratite ulcerativa.

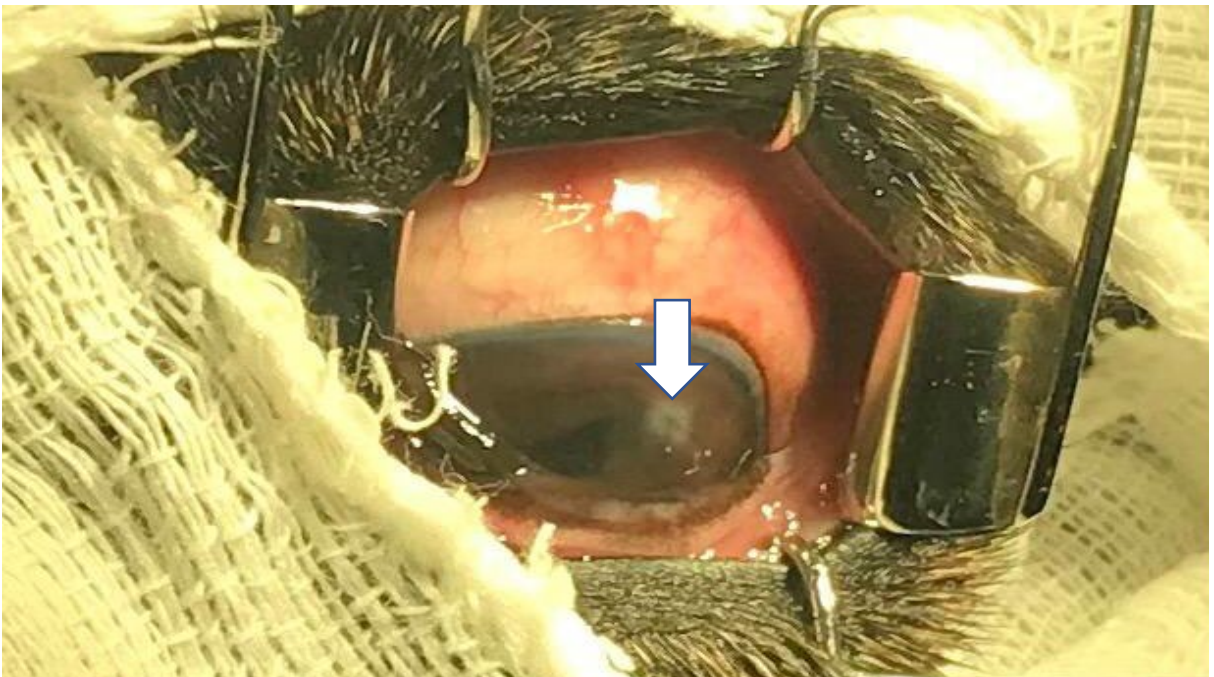
Ademais, a câmara anterior apresentava-se rasa e a pupila irregular, além de possuir neovascularização corneal e, ao exame oftalmológico, a paciente não apresentou resposta ao teste de reflexo pupilar fotomotor e nem ao teste de reflexo de ameaça. Como mencionado por (COSTA, 2019), nos animais saudáveis, ao ser realizado o teste de reflexo de ameaça, o espera-se que suas reações sejam de fechamento dos olhos ou o desvio da face como forma de evitar o estímulo do avaliador. Certas condições, como lesões na porção contralateral do córtex cerebral, paralisia do nervo óptico ou nervo facial e lesões cerebelares, podem acarretar na ausência desses reflexos.

FIGURA 20 – ESPINHOS DE OURIÇO PRESENTES EM FACE DE CÃO. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 25 DE SETEMBRO DE 2021 A 11 DE JANEIRO DE 2022 – PLANETA BICHO CLÍNICA VETERINÁRIA E *PET SHOP* – PATO BRANCO – PARANÁ.



FONTE: O autor (2022).

FIGURA 21 – ÚLCERA DE CÓRNEA EM CÃO. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 25 DE SETEMBRO DE 2021 A 11 DE JANEIRO DE 2022 – PLANETA BICHO CLÍNICA VETERINÁRIA E *PET SHOP* – PATO BRANCO – PARANÁ.



FONTE: O autor (2022).

LEGENDA: Observe a úlcera de córnea ocasionada por perfuração de espinho de ouriço (seta branca).

Na sequência, foi indicada a intervenção cirúrgica o mais rápido possível a fim de ser mantida a integridade visual da paciente. De acordo com Seruca e Mandell (2018), as úlceras estromais profundas, as úlceras *melting* ou com autodigestão do estroma, as descemetoceloses e as úlceras com perfuração da córnea, são consideradas emergências oculares.

Para a cirurgia, a paciente foi posicionada em decúbito ventral e foi realizada uma antissepsia com iodopovidina diluído em solução fisiológica a 0,9%. Em sequência deu-se início ao desbridamento da região conjuntival para posterior realização de recobrimento conjuntival pediculado, que consiste em retirar um retalho da conjuntiva para o recobrimento da úlcera, procedimento realizado com fio Nylon 6-0, pois não havia o fio Nylon 8-0 ou inferiores. Segundo Costa (2019), o enxerto conjuntival pediculado pode ser considerado o mais utilizado para o tratamento das lesões de córnea.

Após o primeiro procedimento, foi optado pela realização de flap de terceira pálpebra ancorado à conjuntiva, onde a terceira pálpebra foi fechada e depois suturada junto à conjuntiva com fio Nylon 6-0. O recobrimento com a terceira pálpebra promove proteção a possíveis lesões mecânicas, facilitando no controle da dor e evitando o progresso da lesão já existente.

No pós-operatório foi prescrito colírio de gatifloxacino e colírio lubrificante. Para uso oral, prescreveu-se amoxicilina 20mg/kg, dipirona 25mg/kg e prednisolona 2mg/kg. Foi agendado retorno para 10 dias, quando o olho estava com um bom aspecto, com leve secreção translúcida. A retirada de pontos foi marcada após 21 dias do procedimento cirúrgico, sendo que o estágio acabou antes desse período então não foi possível relatar o resultado.

5. CONCLUSÃO

Durante o período de estágio foi possível perceber ainda mais a importância da realização do estágio obrigatório na formação do Médico Veterinário, auxiliando o profissional a se tornar suficientemente qualificado e capacitado para sua inserção no mercado de trabalho. Essa experiência proporcionou enorme crescimento pessoal, profissional e espiritual ao estagiário. Ao escolher realizar o estágio curricular em apenas um lugar, foi possível obter uma maior familiarização com a rotina e com a equipe, fazendo com que a troca de conhecimento fosse ainda maior. Além disso, possibilitou acompanhamento de pacientes que necessitaram de um maior tempo de recuperação das afecções.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Ana Cristina. **Esplenectomia em cão com hemangioma esplênico e hemangiossarcoma cutâneo. Relato de caso.** Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina Veterinária). Universidade Federal de Santa Catarina – campus curitibanos, 2017.
- BANDINELLI, Marcele B et al. Estudo retrospectivo de lesões em baços de cães esplenectomizados: 179 casos. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, SciELO Brasil, v. 31, p. 697–701, 2011.
- CHIORATTO, R; TUDURY, EA. Celiotomia-laparotomia. *In*: TUDURY, E. A; POTIER, G. M. A. **Tratado de técnica cirúrgica veterinária.** São Paulo: MedVet, p. 223–242, 2009.
- COSTA, L. A. **Símblefaro em feline: Relato de caso.** Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina Veterinária) – Universidade Federal Rural da Amazônia, Instituto da Saúde e Produção Animal, Campus Belém, Belém, p. 13, 2019.
- DAY, M. J; LUCKE, V. M; PEARSON, H. *A review of pathological diagnoses made from 87 canine splenic biopsies.* **Journal of Small Animal Practice**, Wiley Online Library, v. 36, n. 10, p. 426–433, 1995.
- DEBOWES, Linda J. *Association of periodontal disease and histologic lesions in multiple organs from 45 dogs.* **Journal of Veterinary Dentistry**, SAGE Publications Sage CA: Los Angeles, CA, v. 13, n. 2, p. 57–60, 1996.
- DOMINGUES, LM et al. Microbiota saprófita associada à doença periodontal em cães. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, SciELO Brasil, v. 51, p. 329–332, 1999.
- FRY, MM; MCGAVIN, MD. *Bone marrow, blood cells, and lymphatic system.* **Pathologic basis of veterinary disease**, Mosby Elsevier St Louis, v. 4, p. 743–832, 2007.
- GOUVEIA, Ana Isabel Escudeiro Aguiar. **Doença periodontal no cão.** 2009. B.S. thesis – Universidade Técnica de Lisboa. Faculdade de Medicina Veterinária.
- HAALAND, PJ. *Appendicular fracture repair in dogs using the locking compression plate system: 47 cases.* **Veterinary and Comparative Orthopaedics and Traumatology**, Schattauer GmbH, v. 22, n. 04, p. 309–315, 2009.
- HARVEY, C. E; EMILY, P. **Small animal dentistry.** [S.l.]: Mosby, 1993.
- HENDRIX, D. V. H. *Canine conjunctiva and nictitating membrane.* **Veterinary ophthalmology**, Blackwell Publishing Ames, IA, v. 2, p. 662–689, 2007.

JARK, P.C., REIS-FILHO, N., FERREIRA, M. G. P. A., RAMOS, C. S. & PASCOALI, A. L. C. R. Sarcomas de tecidos moles cutâneos e subcutâneos em cães. **Oncologia em cães e gatos** v. 2, p. 517–529, 2016.

JERICÓ, M. M.; KOGIKA, M. M.; NETO, J. P. A. **Tratado de medicina interna de cães e gatos**. [S.l.]: Grupo Gen-Guanabara Koogan, 2015.

GODOI, D. A.; REGAZOLI, E.; BELONI, S. E.; ZANUTTO M. S. P. **Urolitíase por cistina em cães no Brasil**. Arq. Bras. Med. Vet. Zootec. v. 63, n.4, p. 881-886, 2011.

KISSEBERTH, W. C; MCENTEE, M. C. Doenças do baço. **Manual saunders clínica de pequenos animais**, Roca: São Paulo, v. 1, p. 277–287, 2008.

KLEIN, B. G. **Cunningham tratado de fisiologia veterinária**. [S.l.]: Elsevier Brasil, 2015.

KÖNIG, H. E; LIEBICH, H. **Anatomia dos animais domésticos:- texto e atlas Colorido**. [S.l.]: Artmed Editora, 2021.

LUSA, F. T. Neoplasia mamária: Relato de caso. **PUBVET**, v. 4, art–816, 2010.

MACPHEE, T; COWLEY, G. **Essentials of periodontology and periodontics**. [S.l.]: Blackwell scientific publications, 1975.

MERLINI, G. P.; CRUZ, E. V.; MARQUES, L. E.; BISSOLI, L. G. G. G.; GALEGO, E. D. Uretrostomia escrotal em cães–relato de caso. **Revista científica eletrônica de medicina veterinária**, VI, n. 11, 2008.

MESQUITA, L. R. **Desenvolvimento e propriedades mecânicas da placa óssea bloqueada em formato T**. Tese (Doutorado em Biotecnologia Animal) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Botocatu, p. 3. 2015.

PIERMATTEI, D. L; FLO, G. L. **Manual de ortopedia e tratamento das fraturas dos pequenos animais**. [S.l.]: Manole, 1999.

STURGESS, K. *Dietary management of canine urolithiasis*. *In Practice*. London, v. 31, p. 306-312, 2009. TIZARD, I. R. **Introdução à imunologia veterinária**. 9 Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

OSBORNE, C. A. *Relationship of nutritional factors to the cause, dissolution and prevention of canine uroliths*. *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*, 1989 v.19, n.3, p.583-619.

RABELO, R. **Emergências em pequenos animais: condutas clínicas e cirúrgicas no paciente grave.** [S.l.]: Elsevier Brasil, 2012.

RÜEDI, T. P.; MURPHY, W. M. Princípios AO do tratamento de fraturas. *In: PRINCÍPIOS AO do tratamento de fraturas.* [S.l.: s.n.], 2002. P. 864–864.

DE MENEZES PEREIRA, J. D. M. **Relação entre a Doença Periodontal e Doenças Sistêmicas Bacterianas no cão: um Estudo Retrospectivo.** Tese de Doutorado. Universidade de Lisboa – Portugal. 2018.

SERUCA, Cristina; MANDELL, Debbie. *Ophthalmological emergencies.* *In: BSAVA Manual of Canine and Feline Emergency and Critical Care.* [S.l.]: BSAVA Library, 2018. P. 157–179.

SILVA, F. L.; SILVA, T. S.; DE SOUSA, F. B.; DE SOUSA JUNIOR, F. L.; PEREIRA, L. J. C.; DA CRUZ S. J. & BEZERRA, F. B. **Lipoma subcutâneo abrangendo as regiões cervical e peri-auricular de um canino: Relato de caso.** *PUBVET*, v. 11, p. 313–423, 2017.

GRANT, G. R.; OLDS, R. B. *In: SLATTER, D. H. Treatment of open fractures.* *In Textbook of small animal surgery.* [S.l.]: Elsevier Health Sciences, 2003. v. 1. Chapter 126. p. 1796.

HULSE, D.; HYMANN B. *In: SLATTER, D. H. Fracture Biology and Biomechanics.* *In Textbook of small animal surgery.* [S.l.]: Elsevier Health Sciences, 2003. v. 1. Chapter 126. p. 1790-1792.

VAENA, M. L. HT.; ANDRADE B.G.A; SOUZA D.B.; OLIVEIRA A.L.A.; MARQUES R.G.; ATALLAH F.A. Aspectos históricos da cirurgia experimental animal e sua importância no desenvolvimento da Cirurgia. *Brazilian Journal of Veterinary Medicine*, v. 35, Supl. 1, p. 101–106, 2013.

VENTURINI, M. A. F. A. **Estudo retrospectivo de 3055 animais atendidos no ODONTOVET® (Centro Odontológico Veterinário) durante 44 meses.** 2006. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, p. 25.